

Ensino ao alcance de todos nas universidades particulares

Fabio Augusto Villas Boas, diretor de vendas e marketing da Mais Estudo

As universidades particulares têm se destacado, com o passar dos anos, como instituições que buscam diferenciais relevantes na formação de seus alunos. Isso porque ajudam o estudante a desenvolver a sua formação profissional como um todo, assim como no acesso à educação e às boas chances no mercado de trabalho, no desenvolvimento interpessoal dos estudantes, no estímulo à cidadania e aos programas sociais para o incremento de todas estas frentes.

Segundo dados preliminares do Censo de Educação, 5,95 milhões de alunos brasileiros estão matriculados em instituições de ensino superior. Destes, a grande maioria está concentra-

da na rede privada de ensino, com 4,43 milhões de estudantes, equivalente a 75% de todas as matrículas feitas no País. A avaliação também levou em conta cursos à distância, os EADs.

Neste universo, de 2.252 instituições de ensino superior cadastradas, onde 90% são particulares, fica comprovado que o setor de educação privado concentra a propriedade de ensino e carreira no País. Em 2008, por exemplo, as instituições privadas foram responsáveis pela inclusão de 1,5 milhão de alunos nas universidades.

As classes C e D conquistaram mais espaço no ensino superior brasileiro. Entre 2002 e 2009, passaram a representar 57% e 15% dos



estudantes matriculados, respectivamente. Houve também uma alta geral na inclusão universitária, de 3,6 milhões para 5,8 milhões, no mesmo período. Um número que, com o aquecimento da economia, apresentou-se como um novo leque de mercado para as instituições particulares. E, com isso, os jovens obtiveram maior acesso ao ensino.

Apesar do crescente número de universitários nas instituições privadas, as atuais políticas sociais de acesso e ações afirmativas de inclusão à educação se mostram insuficientes por conta da burocracia e inúmeras exigências de perfil desses métodos. Existe uma parte ínfima da demanda dos estudantes matriculados que é atendida por créditos e financiamentos para conseguir bancar uma universidade.

Entre 2003 e 2008, a ociosidade nas instituições particulares alcançou a marca de 1,42 milhão de vagas. Dado que reflete a relação inversa de disponibilidade e oportunidade nas instituições privadas do País.

Por outro lado, o mercado privado de instituições de ensino tem se mostrado cada vez mais atrativo, despertando o interesse e atraindo grandes investimentos de empresas nacionais e internacionais, bancos e fundos. Esta corrida para se consolidar entre as maiores instituições tem feito com que a abertura e expansão dos campi sejam uma rotina que acarreta em dois principais processos: queda dos preços, gerando maior acessibilidade, e aumento nas taxas de ociosidade, principalmente nas tradicionais instituições familiares que não se adequaram à nova fase da educação, mais profissionalizada e competitiva.

A explosão de vagas ociosas nas universidades já é um problema crônico e soluções se fazem necessárias para recuperar a receita perdida pela demanda de alunos não atendi-

da. Dentre as alternativas a serem construídas, pensar em um modelo de negócios com diferencial e pioneirismo pode contribuir para suprir a oferta de vagas não preenchidas nas instituições de ensino particular.

Um caminho é a identificação de alunos potenciais, "capturá-los" e viabilizar a educação por meio de bolsas de estudo para as vagas ociosas. A Mais Estudo tem atuado dessa forma e obtido bons resultados, ao oferecer, em parceria com as universidades, bolsas parciais de 10% a 74% durante todo o curso. Com mais de 30 instituições parceiras, mais de 30 mil alunos já alcançaram a oportunidade de cursar o ensino superior.

Com um banco de dados de mais de 260 mil cadastrados, a Mais Estudo almeja chegar à marca de 40 mil matriculados no primeiro semestre de 2011. Esse é um modelo de negócio no qual todos ganham: o aluno, que pode estudar com descontos, e as faculdades particulares, que podem recuperar a receita perdida preenchendo as suas vagas desocupadas.

Sem créditos, nem financiamento, o trabalho é focado na facilitação para o acesso ao ensino, sem burocracia no processo de inclusão nas instituições, que podem atender a demanda de interessados com maior assertividade.

Pois o ensino e o acesso à educação são direitos garantidos a todos os cidadãos brasileiros. E existem alternativas para a formação profissional de interessados em alcançar o mercado de trabalho e mudar sua perspectiva de vida.

O desconto oferecido para uma vaga inativa abre portas de imediato e proporciona o progresso educacional no Brasil. O pioneirismo das instituições de ensino superior privadas, em relação ao desenvolvimento completo do estudante como profissional e como cidadão, revela-se na implantação de novas ciências so-



ciais e tecnológicas em seus campi, por meio de programas sociais e pesquisa.

A educação é a base para o crescimento sustentável do País, que deverá se consagrar como um dos mais promissores do mundo. Os investidores e empresas multinacionais já batem à porta do Brasil - como demonstra o próprio mercado de ensino privado do País. A geração de empregos crescerá por consequência, sobretudo para os profissionais mais qualificados. Por isso mesmo, o investimento na formação profissional é questão estratégica e necessária para finalmente chegarmos

ao estágio de País desenvolvido.

Com essas perspectivas, hoje e sempre - o melhor investimento possível para um jovem é o estudo e a qualificação. Portanto, o aluno que ingressar agora em um curso de graduação terá mais oportunidades de sair da universidade com um emprego e bem remunerado. E, se as instituições de ensino superior privadas aproveitarem o ensejo e viabilizarem o acesso à educação, com auxílio de ações inovadoras, o Brasil apontará entre os grandes em breve. Mais do que isso, concretizará o potencial educacional da nação.